

Modelos Musicólogos: do Positivismo à Hermenêutica

1. Música e Musicologia

- Música como prática tem sua própria história
- Musicologia como processo de estudo e dependente

2. François-Fetis (Música antiga)

- O impulso de Cougin (Victor)
 - Anti positivismo
 - “Todos os períodos da história tinham verdades que poderiam ser avaliadas, e elas existiam em dois níveis (aparente e real)”
 - Fetis acredita que a grande música de um período incorporava uma verdade real que era envolvida por uma superfície forjada pela moda.
 - Não Acreditava no progresso.
 - A história da harmonia (1844) já aparece um Fetis próximo de Comte.
 - Fases evolutivas
 - A ordem *un'tonique* (*Modal music*)
 - A Ordem *Transitonique* (Modulação)
 - A Ordem *Pluritonique* (a maturação da modulação)
 - *Omnitonique* (cromatismo)
 - Preparou catálogos, antologias de quatro períodos
 - Preparou cinco volumes de uma história da música, onde inclui material étnico
 - É o principal representante do positivismo
 - Determinismo racial
 - Sofisticação musica de uma raça era um indicativo de sua capacidade cerebral
 - Funda a série de conceitos históricos, escreveu o tratado de contraponto e fuga (1846)

3. Johann Forkel(1745-1818)

- Biógrafo de Bach (1802)
- Iluminista
 - História da música de uma gradual evolução do simples para o complexo

- Culminando com o aparecimento da harmonia e sua emancipação da palavra
 - Hanslick x Wagner
 - Para ambos a música provoca efeitos emocionais. No entanto, para Hanslick, a sua essência está além desse "sub-produto", ela está na capacidade da música de gerar organização do tempo-espaço, sendo assim uma expressão que pode também ser apreciada desde o ponto de vista racional. (Bonds, 2014, posição 356)
4. Guido Adler
- O Primeiro a sistematiza a musicologia
 - Até a segunda metade do século XIX a musicologia era uma parte de um conhecimento (estudos da música) geral
 - Chrysander foi o primeiro a falar de uma musicologia como ciência
 - Estudos dos fenômenos físicos da música
5. Da física à musicologia
- No Século XVIII, os estudos eram dos fenômenos acústicos.
 - Sarveur; Euler; Chladni
 - Século XIX
 - Carl Stumpf – Psicologia da audição
 - 1885
 - Surge o termo musicologia como parte da “ciência musical”
6. Musicologia história e sistemática
- O campo, o método e o objeto da musicologia (Adler, 1885)
 - Em 1884 Chrysander, Spitta e Adler fundaram o primeiro jornal de musicologia.
 - O primeiro artigo foi de Adler
 - Fundação do Instituto de História da Música.
 - O estudo da música como arte - Música Ocidental
 - Notação, estrutura e o que ele (Adler) chamava o “modo da substância”; conteúdo estético
 - Ordenação cronológica
 - Dessa definição deriva a divisão entre histórica e sistemática

- Migghestane define essa postura como essencialmente positivista, como “filosofia ativa em serviço das ciências naturais”
- Tal definição significava a verificação dos fatos e a enunciação das leis.
 - Proclamava Adler que o principal objetivo da musicologia seria “a investigação das leis das artes dos diferentes períodos”
 - Isso deveria ser usado como os investigadores da natureza
 - Metáforas das ciências naturais

Claramente o grande objetivo de Adler e seus seguidores era refletir sobre a divisão histórica na formação do canon da Música Ocidental. Porém, o alinhamento de Adler, aos métodos da ciência natural o levou a importância do sistema (positivismo).

- Propõe às ciências auxiliares, que Dräger (1955) alterou
- Em uma das quatro divisões da musicologia sistemática surge a musicologia comparada, que foi renomeada na década de 1950 como etnomusicologia
- Porém as noções dos estudos comparativos traziam a preocupação da época
 - Os sonhos auxiliares das ciências: biologia e geologia
 - Era o processo (método) derivado de Darwin
 - A musicologia comparada tornou-se independente
 - O Surgimento dos gravadores foi fundamental
 - Mario de Andrade
 1. Estudos do folclore
 2. Física da música
 - a. Laboratórios de análise do som, já em 1883
 3. Psicologismo de Stumpf e Moritz
 - a. Berlim Phonogramm – archiv
 - i. Estudos de Psicoacústica

7. Influência da Antropologia

- “Doutrina do círculo cultural”
 - Schneider estudou a polifonia desde as primeiras manifestações
 - Curt Sachs (1940)
 - Estudo dos instrumentos
 - Xilofone; Sanza (lamellophone)

- Organização sistemática de classificação dos instrumentos

8. Estudos Históricos

- Bach – Spitta / Haendel – Chrysander
- Século XX desenvolve-se os estudos históricos, abandonando os tratados de estética e teoria
 - Estudos que acompanham os grandes sistemas políticos das nações
 - História Social
 - Busca de sistemas (grupos; escolas)
 - Compositores; estilos
 - Zeitgeist (Alemanha)
 - Problemas de significados dos estilos
 - Século XX traça então o paralelo com a história da arte
 - Burkhard e Wölffilin
 - Ideia de estilo que está desde Riemann à Adler, Reese e Bukofzer

9. Três grandes momentos

- Musicologia Histórica – Sistemática 1885
- Musicologia Comparada / Etnica – 1945
- *New Musicology* (1980) / *Critical Musicology* (1990)
 - Thrasybulos Georgiades
 - Estudo da música grega
 - Desde a canção ao sistemas da antiguidade
 - Rudolf von Ficker (aluno de Adler)
 - Trabalho com notação musical
- Após a Segunda Guerra
- Schering alinha-se à tradição hermenêutica e passa a criticar a separação de estilos
 - Surgem as tendências
 - Estudos de gêneros, de recepção, antropológicos
 - Mudança nos projetos de periodização e estilo
 - Estruturalismo

- Dividi-se os estudos de história
 - Analítica (EUA/UK)
 - Tradição Positivista
 - Inclui problema de edição de catálogos (RISM), diplomática
 - New Musicologia
 - Kerman, Treidler e Dahlhaus
- Em 1980

Kerman buscando uma síntese da análise e significado social (transdisciplinaridade)

- Treidler / Dahlhaus – uma prática/teoria da própria historiografia (narrativa)
 - Base era entender ou ampliar o concetti de música
 - Uma rejeição do feitichismo da música como texto e da associações com estudos de bases diferentes (Griffiths)
 - Menor ênfase na divisão dos gêneros, como clássico, folclores e popular (Moore).
 - Consideração do papel do “corpo” na performance e experiência da música (Leppert; Bohlman) – deriva da teoria de Foucault
 - Uma mudança da investigação do performer e ouvinte considerando a posição do sujeito.
 - A investigação dentro das condições sociais determinando como os músicos aprendem e tocam (Green)
 - E a educação dentro dos diferentes contextos onde são vividas as experiências musicais (Macann (trabalhos sobre rock), Green)
- Esta preocupação derivou estudos sobre o consumo da música
 - Estudos sobre a economia e a música popular (Jacques Attali)
 - A musicologia como arte política
 - Philip Bohlman
 - O discurso pós colonialista
 - Georgina Born e David Hesmondhalgh
 - Western Music and its Other
 - Music and class de Dereck Sott
- Na Alemanha

- O Pós Guerra acentuou o positivismo salvando a musicologia que sob os nazistas vincularam-se aos estudos culturalistas (Herder e a questão da raça)
- Comunismo
 - Estudos sobre a música e política
- Estudos de recepção como exceção
 - Robert Jauss

10. Musicologia Comparada

- Análise e estudos teóricos
 - Tradição especulativa
 - Vem da análise da formação do som e os estudos da harmonia
- Século XX
 - Análise tímbrica, psicologia, psicoacústica
 - Estudos de Muersell, Plmps Slawson
 - Entendimento da natureza do som e sua construção psicológica
 - Estímulo acústico
 - Renova-se o entendimento matemático da psicoacústica
 - Estimuladas pela revolução serialista
- Derivação teórica da música
 - Allan Forte
 - John Clough
 - Sistemas das escalas diatônicas
 - Richard Cohn (ciclos cimétricos)

11. Estudos de organização musical

- Estudos da harmonia
- Texturas
 - i. Funções pedagógicas
 - 1. Krenek, Eimert, Babbit, Boulez, Perle, Antorkoltz, Asafayey

12. Análise Musical

- Grande marco é E. T. L. Hoffman (1810)
 - i. Quinta sinfonia

- O século XX torna-se um grande momento da análise pela explosão das formas de organização musical
 - i. Primeiro grande estudo é de Heinrich Schenker
- Torna-se uma disciplina “independente”
 - i. Corpo editorial significativo
 - 1. Journal of music theory (1957)
 - 2. Musical Analysis (1981)
 - 3. Society for Music theory (1977)
- Identifica-se com o neo-positivismo
 - i. Babbitt – A análise é o principal critério de verificação e formulação
- Alinhamento com o “new criticism” e o estruturalismo
- Desdobra-se em inúmeras ramos do estruturalismo
 - i. Matemática (David Lewin)
 - ii. Psicologia cognitiva (Leonard Meyer)
 - iii. Teoria da Informação
 - 1. Linguística
 - 2. Semiótica (Natiez, Agawu)

13. Edição e transcrição

- Estudos de paleografia e modelos de edição
 - i. Crítica
 - ii. Genética
- Alguns teóricos
 - 1. Bent
 - ii. No Brasil
 - 1. Carlos Alberto Figueiredo
 - 2. Flavia Toni

14. Arquivologia

- Desenvolver paralelo aos problemas da ciência de informação
 - i. Sotuyo, Lenita, André Guerra Cotta, Mary Brasson, etc.
 - ii. RISM

15. Organologia

- RIDIM

- Inúmeros trabalhos
 - i. Grent O'brien
 - ii. John Korter

16. Iconografia

- Desenvolve-se a partir da década de 1520 com duas antologias
 1. Kinsky
 2. Bessuler
- Metodologicamente consolida-se a partir de 1960
 - i. No final do século
- A iconografia tornou-se um instrumento cada vez mais importante para os problemas da interpretação
 - i. Luiz Álvares da Silva

17. O movimento da Early Music

- 1972 surge a Ripertoire Internaciol D'iconographie musicale (RIDIM)
- Etno usa essa ferramenta
 - i. Jaap Kunst

18. Performance

Igualmente se desenvolvem a partir da Segunda Guerra com estudos de Donington, Neumann, Sol Babitz

- Estudos sobre a interpretação de Mozart (Paul Skada)
- Surge um movimento da década de 1960
 - i. Holanda Harmancoutt
 - ii. IHI – Interpretação historicamente informada cresce
 1. Apoio a iconografia
 2. Estudos de métodos
 3. Estudo de Gravações
 4. Estudos dos diferentes contextos
 5. Análise
- Desenvolve-se estudos entre interpretação e análise
 - i. Whitall, 1991 – Intelectual
- O problema da autenticidade
 - i. Taruskin

1. O conceito de autenticidade baseado numa estética modernista
2. A questão da interpretação importante para o século XX
 - a. Para o Barroco, por exemplo, a questão era a retórica e a expressão e não o modo de tocar (Crítica Harnoncourt)
3. Peter Kivy rejeita o “literalismo”

- Sociologia

- i. Século XX emerge o problema da música como evento social
- ii. O Positivismo (estudos)

1. Relação da popularidade, modo de transmissão e resposta

- O problema da Indústria de massa e Adorno

19. Psicologia

- Estudo sobre a organização e investigação sobre as respostas à música são de longa data. O positivismo do final do século XIX foi preponderante na união desses estudos. O tratado de Helmholtz (1863)
- Novamente a Segunda Guerra marca época
 - i. Meyer e o princípio da Gestalt (a psicologia como um conjunto autônomo – o todo é mais que a simples soma das partes).
- Em 1981 funda-se o Journal of Psychomusicology
 - i. Estudos da audição

20. Gênero e Música (post)

21. Etnomusicologia

- O termo etnicidade aplica-se ao grupo social que forja um senso de herança cultural e identidade
 - i. Oposição ao conceito de herança biológica
 - ii. Um senso de identidade forjado num discurso mediado entre classe e raça
 1. Isso permitiu compreender extensamente o problema, ampliando-o, como diz Benedict Anderson as “comunidades imaginadas”
 - a. Pós modernidade
- A conceitualização de comunidades culturais vem do século XIX

- i. Ferdinand Tonnies – Durkheim
- Porém somente na década de 1960 o conceito de etnicidade ganhou importância
- 1960-70
 - i. O fim das estruturas coloniais na África-Ásia
 - ii. A emergência anti-racista/anti-colonial
- O termo etnomusicologia é atribuído a Jaap Kunst (1950)
 - i. Estudos de linguística e antropologia para compreender a música fora da tradição ocidental
- Surge então o conceito
 - i. O estudo da música na cultura (Merriam, 1959)
 - ii. O estudo da sociedade na música (Seeger, 1987)
- O avanço dos estudos culturalistas de Stumff e Franz Boas foram fundamentais:
 - i. No Brasil
 - 1. Nina Rodrigues e Arthur Ramos foram os precursores do culturalismo
- Inicialmente a etnomusicologia foi entendida como o estudo da música fora da tradição ocidental, excluindo a música popular
 - i. Ela se definia como o estudo também das pessoas não literatas; da tradição oral ou de povos distantes como China, Japão e Coreia.
 - ii. Nettl é um primeiro discurso de estudo da música de tradição oral, das áreas dominantes da tradição ocidental
 - 1. Música, dança, instrumento
- Theory and Methods in Ethnomusicology (1964)
 - i. Estudo dos nativos Americanos folclore e música tradicional
- Etnomusicologia urbana
 - i. 1967 – Surge o livro de Alan Merriam sobre os índios Flathead
- 22. 1964 – The Anthropology of music
 - (1) Estudo do som e do (2) comportamento (social, físico e verbal) (3) os conceitos dos músicos e audiência

- i. Define etnomusicologia como um estudo da antropologia da música
 - 1. A importância dos fatores culturais e sociais para os procedimentos de criação estéticas e de recepção
- 1945 foi um ano chave para as mudanças
 - i. Importantes foram as teorias de acumulação e sincretismo desenvolvidos por Herskovits (African Influence on the music of the Americas, 1941)

23. Contemporaneidade

- A teoria de Nettl (1983) sobre “estudo da música em e como cultura”
 - i. A noção iluminista de estudo da música como objeto modular, analisável e de preferência como abstração verbal, articulada desde uma distância crítica foi considerada um grande equívoco epistemológico
 - 1. Essa é a crítica de Samuel Araújo sobre a falta de equalização do discurso entre pesquisado e pesquisador
 - a. Etnomusicologia participativa
 - i. Julia Tygul, Lenita
 - ii. Pore
- Porém, o próprio conceito de cultura não é unanimidade nos modelos de muitos estudos da etnomusicologia
 - i. Conceito de cultura sofreu sérias críticas de matriz histórica
 - ii. O termo “cultural” na espera de Herder, que considerava que o que unia o indivíduo nos valores universais era a “cultura”
 - 1. A crítica é o isolamento dado à cultura dos discursos das elites colonizadoras (pos-colonialismo)
 - a. Homi Bhabha, Spirak
 - 2. Investigação do sistema de discurso é fundamental
 - a. Humanos colonizadores
 - i. A música é um desse sistema colonizador
- Bhabha
 - i. Fantasia e desejo dos valores colonizadores
 - 1. Hibridismo

- ii. O problema do texto de Rodolfo Coelho
- A paródia de discursos dos colonizadores
 - i. É necessário compreender todo um complexo de formação de identidade para extrair como uma comunidade se relaciona e constrói seu discurso de tradição (Spirak, 1994)
- Philip Bohlman é um dos musicólogos que trabalham nesse sentido
 - i. Neto
 - ii. Angelo de Siqueira
- A insistência de diferenças, segundo Bohlman é o problema da etnomusicologia
 - i. Desdobra-se a crítica para o problema de centro-periferia
 - 1. Valoração das axiomas como canon, gênero e alteridade
 - a. Nesse ponto pe que musicologia e etno se fundem
- O problema de Villa-Lobos visto sempre como nacionalista e pouco apto para considerações dentro da grande musicologia
 - i. Canon de uma música que recorre a uma revitalização do material folclórico ingênuo no contexto modernista
- A crítica a postura Iluminista que visava a equalização do homem
 - i. Osm'n de Mozart
 - 1. Administração Musical
- A grande crítica de Radano e Bohlman é que grande parte dos estudos partem de um cÂnone da hierarquia das raças
 - i. A crítica recaí sobre que o culturalismo praticado até a década de 1990 acreditava no mito de inserção da comunidade com o único elo para o estabelecimento da pesquisa. Desconsiderava que a comunidade interferências incontroláveis dado que os entrevistados são próprios elementos ou co-autores do conhecimento etnológico
- A saída foi considerar o cultural como um elemento de formação social-histórica
 - i. Isso sai do compo de visão dos sujeitos locais
- A noção atual é articular o conjunto centro- periferia, como um essencialismo-estratégia , ou seja, a articulação de uma variedade de

alianças subalternas com a constituição de corpos políticos temporários, locais, transnacionais, que interagem entre si para constituir os princípios de direitos

- i. Lutas de dominações, de discursos e narrativas
 - 1. A retomada da história política não do estado, mas dos discursos heterogêneos (mulheres, opções sexuais religiosas, economicas)

24. Minha Tese

- Estudos de globalização a glocalização
 - i. Peter Martin
- Construção da comunidade imaginadas (internet)
 - i. Estudos dos isolamentos
 - 1. Musica e dança
- Ganhos que acompanham os avanços da antiga musicologia histórica

25. New Musicology

- Reage ao isolamento da análise
 - i. Musicology ele critica uma musicológica contrada na análise dos texto musical ou a interpretação musica baseada nesse sentido que ele chama de “close reading”
- Movimentos que não forma uma doutrina, mas coliga estudos que sob leva as posturas do positivismo e conceito de autonomia da obra musical
 - i. Alcança isso associando-se a disciplinas fora do conceito de musicologia sistemática
- Aceita as diversas formas de conhecimento que afeta o objeto
 - i. Antropologia, sociologia e história
 - ii. Antropologia cultura, Michael Foucault
 - iii. História do conhecimento
- O debate entre Kramer e Tomlinson 1992-1993

Segue-se a musicologia crítica da década de 1990

26. New Musicology – 1984

Kramer 1992	Tomlinson 1993
-------------	----------------

Fechado na análise (pós estruturalismo)	A obra como construção de vários níveis; considera Kramer retrógrado
Significado é construído no individual, subjetivo interpretação do contexto	Fechado na análise
Desconstrução do discursos	Série de narrativas históricas que agem sobre o objeto musical

- Desenvolve o estudo de gênero
 - i. M. Clary – estudo da recepção de compositores (senso de diferença)
- Rose Subotnik
 - i. Crítico linguístico para análises Beethoven
- Noção de autenticidade
 - i. Taruskin

27. Musicologia Crítica

- Surge na década de 1990, na estética da New Musicology
 - i. Síntese de análise com considerações de significado social
- Tópicos
 - i. Musicologia que aplica aspectos da Teoria Crítica
 - ii. Forma de Musicologia que envolva a antiga tradição musicológica
- Pontos
 - i. Entendimento do que significa obra de arte
 - ii. Richard Leppert; Phillip Bohman
 - iii. Entendimento da Noção de classe